

1. Como foi o processo de intercâmbio desde a informação, passando pela documentação, processo de seleção (se houve), aquisição da bolsa e hospedagem, além dos preparativos para a mudança?

Eu consegui me inscrever no intercâmbio através no mestrado em Educação Agrícola da UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) no ano de 2019. Como estudante do mestrado, eu podia concorrer a vaga de intercâmbio em um projeto de cooperação internacional trilateral envolvendo Brasil, Moçambique e Alemanha. Esta cooperação resultou no projeto UNEES (Universidade Encontra Economia para Sustentabilidade), na qual sempre há estudante de um país desenvolvendo atividades em um outro país. Para concorrer a vaga, eu escrevi uma redação sobre a minha motivação em estar participando do estágio. O projeto é financiado inteiramente por agências de fomento alemãs e conta com uma metodologia muito específica para organizar o desenvolvimento do estágio: a PAD (Pesquisa orientada para ação e decisão). Esta é uma metodologia de trabalho alemã na qual fui apresentado e tive que desenvolver um plano de ação para atuar no Parque Nacional da Gorongosa (PNG). Em linhas gerais, o projeto funciona assim: o projeto UNEES tem parceiros em cada país que participa da cooperação internacional. Estes parceiros são instituições que atuam com sustentabilidade ambiental e que tem alguma lacuna a ser resolvida. O parceiro encaminha para a coordenação do projeto um documento explicando sobre a ação que ele desenvolve e apresenta um leque de opções em que o estudante (representando a universidade) pode ajuda-lo. Com essas informações em mãos, o estudante desenvolve um plano de ação para executar no país em que irá realizar o estágio, com obrigação de apresentar um produto ao final do intercâmbio. O intercâmbio durou 33 dias, que foram divididos entre a cidade de Maputo, a Vila da Gorongosa, a Montanha da Gorongosa e a sede o PNG. Em suma, eu desenvolvi um trabalho de diagnose da produção de café dentro do PNG, identificando as fragilidades/potencialidades do processo e apontando como melhorar o processo como um tudo.

2. Chegando ao país de destino, como foi a recepção das pessoas a você?

Eu fui recebido pelo professor Quive da Universidade Eduardo Mondlane, que me apresentou meu parceiro de estágio, Dilson. O projeto UNEES sempre tem um estudante responsável por receber o intercambista em seu país. Num geral, fui muito bem recebido por todos, uma vez que o povo moçambicano tem muita admiração pelo povo brasileiro. Durante todo o tempo que estive em Moçambique fui muito bem tratado por todos.

3. Com quais aspectos da cultura do país destino você se identificou? Quais causaram estranhamento?

Bem, Moçambique é um país que possui um dos menores IDH's (índice de desenvolvimento humano) do mundo e o único país a possuir uma arma de fogo em sua bandeira! Portanto, foram muitas as questões que me causaram estranhamento, desde os problemas sociais (insegurança alimentar, falta de energia elétrica, ausência de saneamento básico, alto índice de HIV) e passando por algumas características do país, como homem com várias esposas em tribos no interior do país, construção as casas, mão inglesa no trânsito...

4. Qual tem sido o aproveitamento do curso em sua vida estudantil/profissional e social?
5. Qual tem sido o aproveitamento da experiência de intercâmbio em sua vida estudantil/profissional e social?

Vou responder duas questões em uma, ok!? Sem dúvida nenhuma, o maior aproveitamento do estágio foi em mostrar o quanto sou privilegiado em morar em uma nação próspera. Por muitas vezes foi chocante viver a realidade de Moçambique, onde muitas pessoas vivem com muito pouco recurso, em condições de miséria, e são extremamente felizes! Ir para a África me tornou alguém melhor em muitos sentidos, especialmente por me tornar mais sensível em algumas questões sociais que antes passavam despercebido por mim. Ainda, a experiência de estágio internacional me abriu portas profissionalmente. Por ter bagagem internacional, pude ser indicado e aprovado para coordenar um projeto na FAPES. Outro ponto, curioso por sinal, é que parece que as pessoas olham com olhos diferentes para meu currículo por ter uma bagagem internacional.